

Informe de **Investimentos** - Prévia

Plano Petros-3 (PP-3)

DEZEMBRO DE 2021



Resumo da prévia de dezembro

Os investimentos do Plano Petros-3 (PP-3) apresentaram resultado de 1,4% em dezembro de 2021, de acordo com a rentabilidade prévia, frente a um objetivo de 1,0% para o mês.

- *A rentabilidade dos meses anteriores corresponde ao seu plano de origem, PPSP-R ou PPSP-NR, e pode ser verificada nos informes dos respectivos planos. Sendo assim, o rendimento do PP-3 começa a valer a partir de 1º de agosto, data efetiva da criação do plano.*
- *Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Cenário econômico



Global

O último mês do ano foi marcado pela postura restritiva de diversos bancos centrais ao redor do mundo. Nos EUA, foi confirmada a aceleração do processo de redução da compra de ativos, em meio à satisfatória evolução do mercado de trabalho. A comunicação do Fed (Federal Reserve, o Banco Central americano) se mostrou inclinada a elevar os juros mais cedo que o esperado anteriormente. A China, na contramão, sinaliza que deve ampliar os estímulos monetários e fiscais em 2022, em resposta à forte desalavancagem do setor imobiliário. Na Zona do Euro, ainda que não se espere aumentos de juros em 2022, a autoridade monetária apresentou plano de suavização no ritmo de atuação em seus programas de compras de ativos. Mesmo com a retirada de estímulos ao redor do mundo, projetamos crescimento de 4% para a economia global.

Brasil

Atividade

Os indicadores de atividade divulgados ao longo do último mês de 2021 reforçaram a narrativa de menor crescimento no quarto trimestre. Para o ano fechado, revisamos a nossa expectativa marginalmente, de 4,6% para 4,5%, com viés de baixa. Para 2022, revisamos a projeção de crescimento de 0,6% para 0,4%. O setor agropecuário deve ser o motor de crescimento no primeiro trimestre de 2022, enquanto o setor de serviços ainda apresenta espaço de crescimento com o fim dos efeitos da pandemia. O setor da indústria deve registrar queda, impactado negativamente pelos desafios na cadeia global de suprimentos.

Inflação e política monetária

A inflação para o consumidor permanece elevada. Os preços dos bens industriais seguem pressionados, ainda refletindo gargalos nas cadeias globais, ao passo que combustíveis já apresentam queda de preços. Após registrar variação de 10% em 2021, projetamos para 2022 uma desaceleração para 5,2%, ainda acima da meta oficial, de 3,5%. Nesse contexto, o Banco Central (BC) deverá manter o ritmo de alta na taxa Selic, de 1,5 ponto percentual (p.p.), na próxima reunião do Copom, no início de fevereiro, levando a taxa para 10,75% ao ano.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Cenário econômico

Fiscal

Em dezembro, foram resolvidas algumas questões fiscais que se mantinham há algum tempo sendo monitoradas por agentes de mercado, com destaque para o tema dos precatórios, a mudança da regra do teto de gastos e a aprovação do orçamento de 2022. Contudo, olhando para frente, novos ruídos fiscais ganharam destaque e tendem a pesar negativamente no curto prazo, exigindo um acompanhamento constante. As estatísticas fiscais de 2021 devem apresentar um superavit primário na ordem de 0,5% do PIB, com uma dívida pública de 80,8% do PIB. O resultado superavitário será o maior desde 2013. Já para 2022, projetamos -0,8% e 82,7%, respectivamente.

Setor externo e câmbio

Em 2022, ao processo de normalização da política monetária americana serão somadas as incertezas internas exacerbadas pelas eleições presidenciais. Dessa forma, esperamos que o real se mantenha desvalorizado em relação ao que sugeririam os fundamentos da moeda, em especial o significativo diferencial de juros observado atualmente e o bom desempenho das contas externas, impulsionado pela alta dos preços das commodities. Com isso, esperamos que a taxa de câmbio termine o ano a R\$ 5,6.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Mercado e desempenho dos investimentos



Renda fixa

O mês de dezembro apresentou baixa liquidez em meio à proximidade das festividades de fim de ano. O encaminhamento de importantes questões fiscais, com destaque para os precatórios e a aprovação do orçamento, contribuiu para uma melhora na curva de juros logo no início do mês. Por outro lado, as incertezas sobre a desoneração de alguns setores e a discussão acerca de reajuste salarial para servidores impediram uma melhora mais acentuada.

O cenário internacional tornou-se mais desafiador para o mercado brasileiro, considerando a mudança de postura do Fed diante da inflação americana e a indicação de alta nos juros em 2022. A liquidez fraca e a explosão de casos da nova variante da Covid-19, Ômicron, abriram os prêmios na curva de juros na segunda metade do mês.

O IMA-B 5+, benchmark dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos, voltou a apresentar resultado negativo em dezembro, com perdas de 0,34% no mês e perda acumulada de 6,55% no acumulado do ano. O IMA-B 5, por outro lado, teve alta de 0,79% em dezembro, fechando o ano com ganho de 4,57%. Por fim, o IRF-M, que é benchmark dos títulos pré-fixados, rendeu 1,89% no mês, reduzindo a queda acumulada para 2,0% em 2021.

A carteira de renda fixa consolidada da Petros ficou estável em dezembro, apesar da elevada concentração de títulos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos. No ano, a carteira acumula retorno negativo de 1,26%. O fundo FP Inflação Curta FIM rendeu 0,78% no mês, fechando o ano com ganho de 0,18%. O FP Inflação Longa FIM perdeu 0,31% em dezembro, com acumulado negativo de 8,30% em 2021.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Renda variável

Em dezembro, o mercado de renda variável foi influenciado pela piora do quadro pandêmico com a explosão de novos casos de Covid-19 na Europa e nos EUA. Apesar do significativo aumento do número de casos, comparativamente às variantes anteriores, a Ômicron, até o momento, tem gerado muito menos internações, o que diminui a possibilidade de que políticas de lockdown, em larga escala, sejam necessárias para o seu combate. Apesar dos sinais evidentes de que em 2022 vivenciaremos um ambiente de liquidez global mais restritivo, as bolsas vivenciaram o seu rally de fim de ano, com destaque para a alta de 4,35% do S&P 500. No Brasil, apesar dos cenários fiscal, político, monetário e de crescimento pouco estimulantes, o Ibovespa encerrou dezembro em alta de 2,85%, após cinco meses de quedas.

O FIA Petros Seleção Alta Liquidez, com patrimônio de R\$ 2,2 bilhões, teve alta de 1,0%, 1,8 ponto percentual (p.p.) abaixo do benchmark. O FIA Petros Ativo, com patrimônio de R\$ 1,6 bilhão, rendeu 2,0%, resultado 0,8% p.p. inferior ao Ibovespa. Em nossa estratégia passiva, o FP Ibovespa FIA (R\$ 4,3 bilhões) terminou o mês com alta de 2,7%, sendo 0,2 p.p. abaixo do Ibovespa. Já a carteira própria de ações, com patrimônio de R\$ 4,6 bilhões, rendeu 11,6%, encerrando o mês 8,7 p.p. acima do benchmark.

Mercado e desempenho dos investimentos

Multimercados

O Índice de Hedge Funds da Anbima (IHFA) fechou o mês em alta de 1,25%, acumulando ganho de 2,06% no ano. Na nossa carteira, o Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado (FP CA FIM), multimercado de gestão própria, teve ganho de 1,54% em dezembro, com alta acumulada de 1,18% no ano.

Na gestão terceirizada, o FP FOF Multimercado, com R\$ 2 bilhões de patrimônio líquido, subiu 1,02% em dezembro, com valorização acumulada de 5,64% no ano. Já o FP FOF 4661 Multimercado, que conta com R\$ 272 milhões de patrimônio líquido, rendeu 0,89% no mês, com alta acumulada de 3,36% em 2021.

Fundos de Investimentos em Participações (FIPs)

Não houve movimentações relevantes em dezembro.

Imóveis

O Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários (IFIX), calculado pela B3, registrou alta de 8,78% em dezembro, mas a forte recuperação no mês não foi suficiente para garantir um retorno positivo em 2021. O índice terminou o ano com desvalorização de 2,28%. Nossos investimentos em imóveis renderam 0,40% em dezembro, acumulando perda de 0,51% no ano.

Investimento no exterior

No cenário internacional, os destaques foram a decisão do Fed de acelerar o plano de redução de compra de ativos e a projeção de pelo menos três altas nos juros americanos em 2022. Apesar disso, o dólar permaneceu estável em dezembro, frente a uma cesta das principais moedas de países desenvolvidos. O real, em relação à moeda americana, apreciou 0,7%, encerrando o mês cotado a R\$/US\$ 5,58.

A nossa carteira de investimento no exterior, com R\$ 222 milhões de patrimônio líquido, teve perda de 0,70% em dezembro. Desde o início da estratégia, em outubro, a carteira acumula retorno negativo 0,68%. O investimento tem como foco aplicar em estratégias que possuam baixa correlação com ativos locais, visando à otimização do desempenho global.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Rentabilidade do plano e por segmentos



	2020	out/21	nov/21	dez/21	2021
Rentabilidade dos investimentos do PP-3*	-	-2,6%	1,7%	1,4%	-3,1%
Objetivo de Retorno	-	1,6%	1,4%	0,9%	7,0%

* O resultado total do plano é influenciado pela rentabilidade de contratos futuros, caso se aplique. No entanto, a rentabilidade dos contratos futuros não impacta a rentabilidade dos segmentos. A rentabilidade dos meses anteriores a agosto está disponível nos informes dos planos de origem.

	2020	out/21	nov/21	dez/21	2021
 Renda Fixa	-	-1,6%	2,5%	0,1%	-0,5%
 Renda Variável	-	-7,0%	-3,0%	9,1%	-11,0%
 Estruturados	-	5,1%	-0,3%	0,4%	10,7%
 Imobiliário	-	0,5%	-0,3%	0,05%	-1,7%
 Operações com Participantes	-	-0,7%	6,5%	1,2%	9,4%
 Investimento Exterior	-	0,9%	-0,8%	1,4%	1,4%

* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

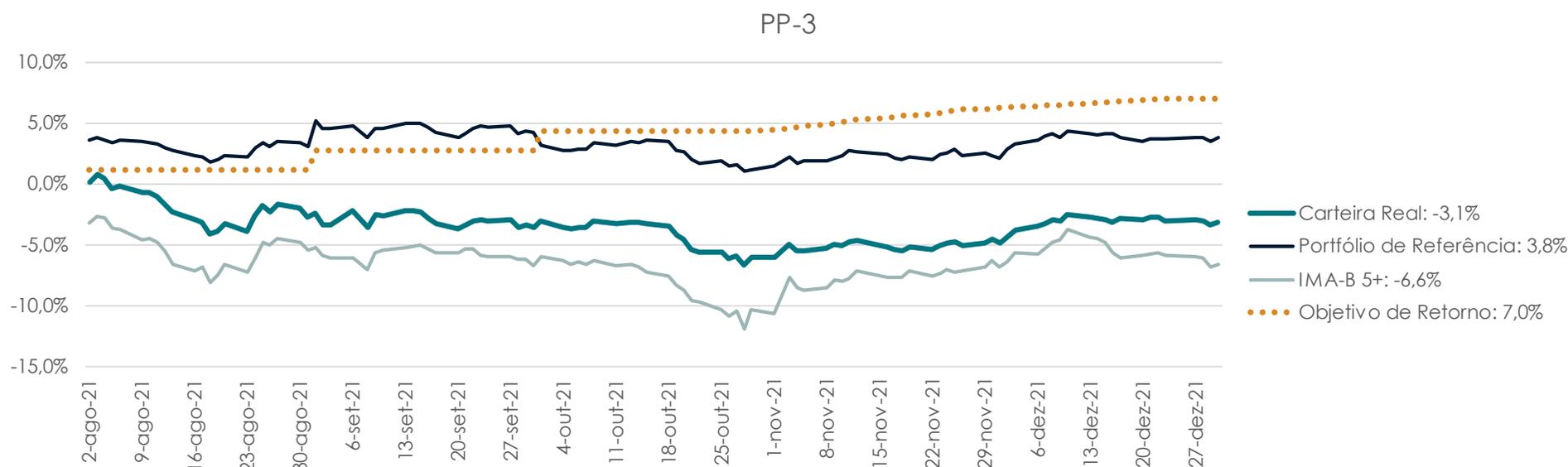
Comparativo de performance em 2021

	2020	out/21	nov/21	dez/21	2021
◆ Rentabilidade PP-3 (Carteira Real)	-	-2,6%	1,7%	1,4%	-3,1%
▲ Objetivo de Retorno	-	1,6%	1,4%	0,9%	7,0%
■ Portfólio de Referência	-	-2,9%	1,2%	0,7%	4,5%
■ IMA-B 5+	-	-3,9%	4,5%	-0,4%	-6,6%

Objetivo de retorno - prevê o rendimento necessário para que o plano possa fazer frente a seus compromissos de longo prazo

Portfólio de Referência - carteira de investimento usada como referência para apetite ao risco de cada plano e avaliação de resultados

IMA-B5+ - índice que é o *benchmark* (referência) dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos



* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

Avaliação de performance em 2021, por classe de ativos



Classe de ativos	Benchmarks	Composição do Portfólio de Referência (Em 30/11/21)	Composição da Carteira Real (Em 30/11/21)	Carteira Real Retorno 2021	Portfólio de Referência Retorno 2021
Inflação Longa	IMA-B 5+	31,9%	35,7%	-3,4%	-6,6%
Renda Fixa Ativa	IMA-B 5	41,9%	38,9%	4,7%	4,5%
Multimercados	IHFA	9,2%	4,2%	0,9%	2,1%
Ativos Reais	IFIX	3,7%	4,0%	-1,7%	-2,3%
Renda Variável Brasil	IBOV	13,2%	16,9%	-11,1%	-11,9%
Multiestratégia Global	HFRI-I	-	0,3%	1,4%	9,9%

* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.



Plano Petros-3 (PP-3)

DEZEMBRO DE 2021

INFORME DE **INVESTIMENTOS** PRÉVIA

